

JULIANA

Renato da Silva Fonseca¹

Demora-se Juliana na vitrine.
De lá, vazios ocupam os de Juliana,
Que muito se demora na vitrine.

Ela solta pipas enquanto sonha
E, enquanto sonha, lá bem se demora.
Abre os olhos...

Na cama de Juliana, os travesseiros molham com sal de
olhos de açúcar.

Juliana se demora na cama.
Levanta.

Demora-se no banho, no café, no trabalho.

Demora-se no trânsito, na balada, no sexo.

Demora-se no ontem e no amnhã,

Na tristeza e na alegria.

Esperaram Juliana...

Juliana não veio, demorou Juliana.

Juliana foi-se rápido.

O mundo nem viu,

Não notou Juliana na vitrine

Nem vitrine alguma.

¹ Professor da rede municipal de ensino de São Paulo – SP